

# A PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA POR MEIO DA LITERATURA

Simone Biliu Giroto<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo analisou, a partir de uma experiência em sala de aula, os processos de leitura e escrita com estudantes do 3o ano do Ensino Fundamental na Escola SESI Darcy Zacharias, de Presidente Prudente. Refletir-se-á sobre as dificuldades encontradas entre os estudantes para que possam ampliar a sua capacidade de leitura e escrita e sejam estimulados a desenvolver o prazer em ler e escrever. A base teórica proposta se respaldou nos estudos de Dantas (2012), Soares (1998), Almeida (2009), Kaufman (2011) e Vygotsky *et al.* (1988), que abordaram a relação entre leitura e escrita, além da necessidade de aprimorar a modali-

dade escrita da linguagem. Assim, foi elaborado um plano de ensino com a finalidade de, por meio da literatura infantil, ampliar a capacidade imaginativa e o desempenho linguístico dos estudantes. Concluiu-se que é preciso o professor criar situações didáticas que possibilitem às crianças vivenciarem, na sala de aula, os usos sociais da escrita, compreendendo as características dos diferentes gêneros textuais, situações comunicativas e reais, de maneira a promover a aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE** Leitura e escrita; Aprendizagem; Desempenho linguístico.

<sup>1</sup> Professora Ensino Fundamental I  
Rede SESI- SP  
E-mail: Simone.giroto@sesisp.org.br

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo observar as etapas de aprendizagem e conhecer as crianças em suas vivências com a leitura e a escrita. As sugestões apresentadas neste artigo visaram despertar o gosto pela literatura de forma prazerosa e dinâmica, por meio de produções literárias. As atividades foram realizadas no âmbito do Projeto “Viajando na Leitura... Rumo ao mundo ideal”, implantado na escola SESI Darcy Zacharias, de Presidente Prudente (SP).

A escolha por essa metodologia de intervenção para estimular o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes se deu pela dificuldade de trabalhar a produção de textos na alfabetização, pois ainda observam-se métodos difusos, como o que considera primeiro aprender o sistema de escrita, para depois passar-se a produção de textos (Kaufmann; Rodrigues, 1995). O projeto desenvolveu a ética e a cidadania, além das habilidades relacionadas a leitura, escrita, interpretação e produção de texto, ampliando

o conhecimento linguístico e cultural dos estudantes.

De acordo com Vygotsky *et al.* (1988), o lúdico influencia bastante o desenvolvimento da criança. Ao brincar, a criança desenvolve habilidades de forma significativa. Para Alves (2001), existem momentos de prazer e paixão quando alguém se envolve com o universo da literatura, pois as páginas de um livro podem parecer mágicas.

Pensando assim, o desafio deste trabalho consistiu em motivar no educando o maravilhoso gosto de ler e escrever, criando condições para que este objetivo seja alcançado, mostrando-lhe de forma lúdica o despertar pelo prazer da literatura infantil. Conclui-se que é preciso que o professor crie situações didáticas que possibilitem as crianças vivenciar, na sala de aula, os usos sociais da leitura e da escrita, compreendendo as características dos diferentes gêneros textuais e de situações comunicativas específicas e reais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Quando se tratar do ensino de produção de textos escritos, é preciso considerar que as crianças, mesmo

antes de aprenderem a ler e escrever na escola, já carregam consigo algum conhecimento sobre a escrita. Isso

por que se entram em contato com os gêneros textuais no seu dia a dia, o que por si só lhes permite a apropriação de algumas características desses gêneros.

A escrita é uma forma de produção textual discursiva com objetivos de comunicação e que apresentam certas especificidades materiais. Ela se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (Marcuschi, 2000). Luize (2011) conceitua o escrever como uma atividade física e simbólica que, para ser exercida, precisa de um sistema (caracterizado como convencional); esse sistema, em diferentes circunstâncias, produz o escrito. Dessa forma, o principal objetivo da produção de texto é fazer com que o aluno leia, compreenda e interprete os diversos gêneros textuais existentes, reconheça desvios linguísticos e a falta de coesão e coerência, bem como esteja apto à correção do próprio texto e de produções textuais de outros escritores.

Pode-se entender a produção de texto a partir de apontamentos de Zaccur (2001, p. 62): “a redação é o exercício de mostrar que sabe-se or-

tografar, que sabe-se construir frases, que sabe-se preencher um esquema, já a produção de texto é o estabelecimento de uma interlocução com um leitor”. Ou seja, percebemos a importância de enfatizar que a escrita é uma ferramenta que irá nos ajudar a nos comunicar com outras pessoas.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) apresenta como uma orientação norteadora para o desenvolvimento da produção textual a prática social. Dessa forma, há uma constante referência aos usos efetivos da língua e ao aluno como sujeito ativo. Além disso, há indicação de um trabalho pautado na diversidade de gêneros e na apresentação de exemplos destes, bem como ênfase na necessidade de considerar as características formais e funcionais.

Com base em conceitos de diferentes autores, vê-se que há uma convergência de que a produção de textos acontece por meio de um processo de planejamento, no qual se encaixa a contextualização, a revisão e a edição, formando assim um conjunto de ações e procedimentos que o escritor coloca em prática para ajustar o seu conhecimento.

## **A PRODUÇÃO DE TEXTOS E AS SÉRIES INICIAIS**

No contexto da produção de textos, faz-se importante pensar no espaço da sala de aula de alfabetização como um lugar propício para formar

o leitor e o escritor, o pesquisador ou o utilizador da língua em todas as suas possibilidades.

Em sua resenha “Alfabetização e letramento”, Dantas (2012, p. 3) coloca que, para Soares (1998, p. 47), o letramento “relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais”. Além do mais, como diz Soares (1998, p. 47) acerca de alfabetização e letramento, “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

Sobre o processo de inserção e participação na cultura escrita, Val e Fernandes (2006, p. 2) afirmam o seguinte:

---

**Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo**

---

No que diz respeito à escrita, Almeida (2009) reforça que é necessário considerá-la como um processo cognitivo e linguístico, não motor e mecânico. Isso mostra que a escrita não se dará de forma igual para to-

dos, e será preciso respeitar o tempo de cada indivíduo. Nesse sentido, a criança só aprenderá escrever escrevendo. Na perspectiva da atuação do alfabetizador, faz parte estimular o educando no processo de alfabetização, para que perceba que somente pela escrita e pela leitura serão possíveis determinadas ações na vida.

A partir de diversos estudos, observa-se a dificuldade de trabalhar produção de textos no início da alfabetização. Em parte, isso se relaciona à ideia de que a criança ainda não tem boa ortografia, fazendo com que a aprendizagem da escrita seja um dos principais eixos de investimento pedagógico e cobrança escolar. Porém, é preciso considerar que, além das metas de ensino da escrita, há uma dimensão menos evidente do aprender a ler e a escrever que deve estar presente desde as séries iniciais: aquela dos sentidos próprios da existência da língua escrita, seus usos e funções – motivações intrínsecas para a aprendizagem (Kaufman; Rodrigues, 1995; Colello, 2011).

A iniciação da língua materna durante o processo de alfabetização, segundo estudo de Colello (2011), coloca o aluno como ser passivo, graças a uma concepção da linguagem como produto pronto e acabado. Isso deveria ser mudado, no sentido de incentivar e conscientizar o aluno a se enxergar como atuante pela e sobre a linguagem.

Diversas atividades de ler e escrever feitas de maneira mecânica como exercício de escola geram situações que carecem de sentido para as crianças. Os objetivos vazios de significado não parecem motivar as crianças a escrever, uma vez que se constituem de palavras soltas, com destino incerto. A preocupação com o ensino das letras, assim como a construção de palavras, dever ser colocada em segundo plano, sendo que o primordial é o ensino da escrita como linguagem.

Como visto na prática de sala de aula, já no 1o ano do Ensino Fundamental, as crianças são alfabetizadas, aprendem a ler e escrever (Collello, 2011). Mas antes de aprender a escrever, a criança aprende a ler por meio de parlendas e canções, que,

em geral, sabem de cor. Elas também aprendem por meio de jogos, embalagens e rótulos comerciais, anúncios de propagandas e demais textos do dia a dia, que possibilitam suposições e sentido a partir do conteúdo.

Muitas pesquisas, como a já citada de Dutra (2011), vêm mostrando que crianças entre 3 e 4 anos são capazes de produzir textos, só não grafam convencionalmente, mas podem ditá-los para o professor ou outro adulto. Sendo assim, a produção textual nas séries iniciais deve priorizar o desenvolvimento da criança como seres pensantes, capazes de interagir com o objeto de conhecimento, levantando hipóteses e conferindo-as, sendo o professor um mediador nesse processo.

## **PLANO DE ENSINO**

O processo de aprendizagem a partir da leitura e da escrita fortalece a compreensão do mundo em que vivemos. Quando nos interessamos por projetos de incentivo a esses atos, estamos fazendo uma conexão entre a realidade e a fantasia que está incutida dentro dos livros de literatura infantil. Esse processo não é apenas educacional, pois em suas fases de desenvolvimento estão se constituindo identidades, dentro de uma pluralidade que obrigatoriamente vai se tornando cultural.

O projeto “Viajando na leitura... Rumo ao mundo ideal” nasceu no contexto pós-pandêmico com o objetivo de resgatar valores adormecidos, como a empatia, a solidariedade e a fraternidade, especialmente com os idosos. Um novo mundo se instalou e ressignificou importantes questões como o próprio tempo, redimensionado pela inovadora forma de trabalhar e de conviver. Infelizmente, muitos idosos nos deixaram, diante de muitas vulnerabilidades vividas durante a pandemia. Nesse cenário

de anormalidade, repensar o modo de vida em família e em sociedade desvela-se fundamental e concede abertura para a reinserção da fraternidade como prática a ser exercida por todos.

O projeto desenvolveu nos estudantes a ética, a cidadania e habilidades relacionadas a leitura, interpretação e produção de texto. Estimulou no educando o gosto pela leitura e pela escrita, e ampliou o conhecimento linguístico e cultural dele. O intuito foi proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextu-

alizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Buscou-se regatar a interação entre crianças e idosos, oportunizando vivências e experiências entre diferentes gerações. Essa interação idoso/criança promoveu ações que buscaram a melhoria da qualidade de vida dos idosos, com ênfase à proteção à saúde, à educação continuada, à melhoria das relações familiares e às práticas de sociabilidade, desenvolvendo valores e atitudes de respeito aos mais velhos.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto foi desenvolvido com os estudantes dos 3os anos do Ensino Fundamental, e seu objetivo principal foi promover a interação entre idosos e crianças em um contexto pós-pandêmico. Infelizmente, muitos idosos nos deixaram diante de muitas vulnerabilidades vividas durante a pandemia. Diante disso, pudemos amenizar essa triste realidade, espalhando amor e carinho para nossos idosos.

Por meio da literatura, mobilizou-se e estimulou-se os estudantes a perceber a importância dos idosos e também a necessidade de interação entre as gerações. Além desses aspectos, também foram trabalhadas habilidades e competências de leitura, oralidade, criatividade e produção

textual, de forma a possibilitar que a aprendizagem ocorresse de forma significativa, envolvendo várias áreas do conhecimento. A proposta didática proporcionou o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, desencadeado pela leitura, por meio do qual os estudantes ampliaram sua capacidade de comunicação e percepção do mundo a sua volta.

Para isso, utilizou-se como referência a história *Aladdin*, baseada no filme da Disney e em outros textos literários relacionados com o tema. A atividade teve momentos de trabalho com a leitura, a oralidade, a imaginação, a criatividade, a recriação das histórias lidas e as características das personagens, por meio do desenho e da pintura em tecido. Após as cria-



ções artísticas, foi formado um tapete com as produções dos desenhos dos estudantes.

Com as discussões do livro *Aladdin*, surgiu o tema de *como é possível realizar um desejo*. A partir daí, nasceu a ideia de pensar como exercer a cidadania e a solidariedade. Para fo-

mentar esse exercício, foi escolhida a instituição Lar São Rafael, da cidade de Presidente Prudente, que atende idosos. Foram promovidas conversas de mobilização na escola com estudantes e familiares que “adotaram” um idoso e realizaram o seu desejo.

## DESCRIÇÃO DE RESULTADOS

O projeto foi realizado no período de abril a setembro de 2022. Avanços na leitura e na escrita dos estudantes forma notados, bem como melhora na autoestima a promoção na formação de cidadãos críticos e conscientes.

É importante ressaltar que realizar essa ação de interação criança/idoso retratou a essência do que deveria ser o convívio social. Ou seja, para que o mundo seja mais justo e igualitário e para que os direitos e necessidades de todos sejam atendidos sem haver distinção, exclusão e opressão, principalmente na classe dos idosos, é preciso estimular interações como esta.

As crianças, seus familiares, a professora e os idosos sentiram-se muito realizados em participar do projeto. Com ele foi possível mostrar a valorização do idoso pelas crianças, promovendo uma troca de afeto entre esses grupos. O contato entre gerações traz alegrias para os dois lados. Essa interação idoso/criança estimulou ações que buscam a melhoria da qualidade de vida dos idosos, com ênfase no diálogo, realizado por meio de cartas, fotos e vídeos. A atividade serviu de apoio à educação continuada, à melhoria das relações familiares e às práticas de sociabilidade.

## PROPOSTA DIDÁTICA

- **Título:** Viajando na leitura... Rumo ao mundo ideal
- **Público-alvo:** 3os anos do Ensino Fundamental
- **Objetivo geral:** desenvolver habilidades relacionadas a leitura, interpretação e produção de texto, esti-

mulando no educando o gosto pela leitura e pela escrita e ampliando seu conhecimento linguístico e cultural, no intuito de proporcionar uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

## HABILIDADES DA BNCC

**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

## METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com os estudantes dos 3os anos do Ensino Fundamental e buscou desenvolver e estimular a leitura, a oralidade, a criatividade e a produção textual. As ações desenvolvidas possibilitaram aprendizagem significativa, envolvendo várias áreas do conhecimento.

Foram utilizadas como referência a história *Aladdin*, baseada no filme da Disney, bem como outros textos literários relacionados com o tema. A atividade teve momentos de trabalhar a leitura, a oralidade, a imaginação, a criatividade, a recriação das histórias lidas e as características das personagens, por meio do desenho e da pintura em tecido. Após as criações artísticas, foi formado um tape-te com as produções dos estudantes.

A proposta didática proporcionou desenvolvimento das linguagens oral e escrita, desencadeado pela leitura, de forma a ampliar a capacidade de

comunicação e percepção do mundo dos estudantes.

**Atividade 1.** Na roda de conversa, os estudantes, sentados em círculo, ouviram uma música que faz parte da história *Aladdin*. Foram, então, questionados se sabiam de que lugar era a música e que sensações ela provocou.

Em seguida, foi disponibilizada uma caixa, dentro da qual haveria um objeto especial e mágico, que teria vindo de um lugar muito distante. Os discentes foram estimulados a imaginar que objeto era aquele. Quando abriram a caixa, viram dentro dela a lâmpada mágica do gênio, como a da história de Aladdin.

Foram, então, questionados se conheciam o objeto, se sabiam o nome e se ele pertencia a alguma história. Após esse momento, foi explicado que a lâmpada seria capaz de realizar desejos. Ela passou entre os estudantes, e cada um falou o seu



desejo e o escreveu na sua lâmpada. Em seguida, os alunos publicaram no *padlet* seus desejos. Também realizou-se uma atividade de leitura e interpretação de *Alladin*, envolvendo pontuação, segmentação, características dos personagens e ortografia.

Todas as atividades foram colocadas em uma pasta catálogo, na qual montou-se um portfólio.

**Atividade 2.** Em seguida, fez-se uma produção coletiva da história de Aladdin, de acordo com os fatos narrados pelos estudantes.

Em um outro momento, o conto foi lido e realizou-se uma comparação da versão original com a versão contada anteriormente pelos alunos. Em grupos, apresentou-se um cartaz com episódios da história, e os estudantes reescreveram o texto, acrescentando os episódios que faltaram. Os grupos gravaram um *podcast*, contando oralmente os contos produzidos.

**Atividade 3.** Entregou-se para cada discente um pedaço de tecido de algodão cru, para que formassem seu tapete mágico da leitura, igual ao tapete mágico de Aladdin. Assim, os estudantes levaram, quinzenalmente, na pasta de leitura, livros da biblioteca para serem lidos em casa

com os familiares. Em seguida, fez-se um momento de roda de conversa sobre as histórias que leram. Cada estudante contava resumidamente a história do livro que lera, compartilhando com os colegas.

Nas aulas de produção de texto, histórias foram escritas coletivamente, em duplas ou pequenos grupos, ou individualmente. Depois, os alunos retomaram o texto produzido para analisarem, com a ajuda de uma pauta de revisão, se de fato todos os aspectos necessários para a escrita foram contemplados.

No final do mês, cada estudante escolheu o livro de sua preferência e desenhou no seu tapete de leitura a história que mais gostou. Também digitaram seu texto para fazer parte de um livro *on-line* com as histórias produzidas.

**Atividade 4.** Pensando em desenvolver o espírito de cidadania e aproveitando as discussões da história de Aladdin sobre como podemos realizar desejos, cada criança adotou o desejo de um idoso, do Lar São Rafael. Juntamente com os familiares, então, realizaram esse desejo, entregando, no dia marcado, seu presente. Os estudantes escreveram cartas aos idosos para poderem se comunicar.

## AVALIAÇÃO

A avaliação foi formativa, contemplando os momentos individuais e em grupo. Aconteceu de forma contínua e foi iniciada nos questionamentos. Posteriormente, observan-

do a participação, o envolvimento e o feedback dos estudantes durante a realização das atividades propostas, a avaliação foi complementada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a desmistificação de conceitos sobre a escrita e a produção de textos, constrói-se uma perspectiva de mudanças em relação aos parâmetros adotados pela escola atual. Pautada na observação e análise da realidade das salas de aula, a aprendizagem da habilidade de produção de textos nas séries iniciais ainda apresenta dificuldades, pois esta não é ensinada no início da vida escolar dos alunos, simultaneamente a alfabetização, o que acaba de fato causando prejuízos seu desenvolvimento.

Após os estudos realizados, pôde-se constatar que, mesmo os estudantes apresentando dificuldades, eles possuem a capacidade de produzir textos. Para que essa capacidade seja explorada, basta que o educador ensine a prática de produção de textos, não em uma etapa posterior dedicada à aprendizagem da leitura e da escrita, mas justamente ao processo de alfabetização. Isso possibilitará que esses alunos, futuramente, não venham a apresentar dificuldades na hora de produzir textos.

Por meio das atividades desenvolvidas no projeto, percebe-se que a prática alfabetizadora ideal é aquela que permite à criança se desenvolver adquirindo habilidades linguísticas que as possibilitem uma maior interação social. Isso sugere que, se a criança compreender que pode dar sentido aos textos e fizer uso deles em sua variedade, conquistando no-

va condição social, ela reconhecerá a importância de compreender o sistema de escrita.

Além disso, é importante esclarecer que, no desenvolvimento do projeto, a literatura infantil foi ferramenta indispensável, pois graças a ela o professor tem como interagir com os alunos e a realidade. A criança tem a oportunidade de conhecer o mundo de uma maneira diferente, o que lhe dará condições para que se envolva com a história e passe a produzir suas próprias histórias de forma contextualizada.

O projeto facilitou para o professor explorar o potencial que o texto apresenta para o desenvolvimento infantil por meio da prática de produção textual nas aulas. Para isso, é preciso familiarizar-se com a literatura voltada para a criança, tendo em vista uma abordagem adequada desses textos, voltada à formação do gosto pela leitura e condizente com as necessidades emocionais e intelectuais da criança.

Vale ressaltar ainda que o projeto proporcionou a ampliação da capacidade de comunicação e percepção do mundo dos alunos. A interação entre as gerações promoveu a valorização do idoso e a troca de afeto, proporcionando alegria para ambos os lados, bem como melhora na autoestima, nas relações sociais e na qualidade de vida de todos os envolvidos.

## ■ REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **A produção de textos nas séries iniciais**: desenvolvendo competências da escrita. 5. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2009.
- ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- COLELLO, Silvia M. Gasparian. Vivências de leitura: é possível superar a decodificação? *In*: COLELLO, Silvia M. Gasparian (org). **Textos em contextos**: reflexões sobre o ensino da língua escrita. São Paulo: Summus, 2011.
- DANTAS, Eunice. Resenha: Alfabetização e letramento. Eunice Dantas: plano de aula, 5 set. 2012. Disponível em: <https://eunicedantasplanodeaula.wordpress.com/2012/09/05/resenha-alfabetizacao-e-letramento/>. Acesso em: 31 maio 2024.
- DUTRA, Érica Faria. A revisão de textos nos livros didáticos: em busca de sentido. *In*: COLELLO, Silvia M. Gasparian (org). **Textos em contextos**: reflexões sobre o ensino da língua escrita. São Paulo: Summus, 2011.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 19(2), pp. 21-50, 2006.
- KAUFMANN, Ana Maria; RODRIGUES, Maria Elena. **Escola**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LUIZE, Andréa. O uso do computador e parceiras entre crianças na alfabetização inicial. *In*: COLELLO, Silvia M. Gasparian (org). **Textos em contextos**: reflexões sobre o ensino da língua escrita. São Paulo: Summus, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades e retextualização. São Paulo: Cortez, 2000.
- RODRIGUES, Rosângela H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée. (org). **Os gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan. 2004. DOI: 0.1590/S1413-24782004000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ZACCUR, Edwiges Guiomar dos Santos. **Leitura indiciária**: experiência cotidiana de educandos. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANEPED, 24., Caxambu, 2001. **Anais** [...]. Caxambu: ANPEd, 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.